

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA VISITA TÉCNICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

POTENTIAL AND CHALLENGES OF THE TECHNICAL VISIT IN INTEGRATED HIGH SCHOOL

¹Cíntia Grazielle de Souza Raulino.

²Elizandra Pequeno Dutra.

³Odair Diemer.

¹Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: cintia.raulino@ifms.edu.br.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6448-6009>

²Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: elizandrapequeno@hotmail.com.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7714-6604>

³Instituto Federal de Mato Grosso do Sul E-mail: odair.diemer@ifms.edu.br.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3527-2455>

Artigo submetido em 23/11/2021, aceito em 14/03/2024 e publicado em 05/09/2024.

Resumo: A visita técnica é um recurso didático e pedagógico que aproxima o estudante do mercado de trabalho, possibilitando a visualização dos assuntos discutidos em teoria na prática do dia a dia. Entretanto, há certa escassez de informações sobre a temática no ensino médio integrado (EMI) ofertado nos Institutos Federais. Assim, o presente estudo teve como objetivo compreender as potencialidades e desafios que a visita técnica apresenta na perspectiva dos docentes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) Campus Coxim. A pesquisa foi de abordagem qualitativa com a aplicação de questionários aos professores do IFMS Campus Coxim, sendo encaminhado convite via e-mail a todo corpo docente desta unidade explicando a característica e os objetivos da pesquisa. Com relação à participação dos docentes, houve a devolutiva de vinte e nove (29) questionários. Entre os respondentes, treze (13) já haviam participado de uma visita técnica com estudantes do EMI. Os docentes que participaram de visitas técnicas pontuaram que a visita contribui com a formação dos estudantes e possui enorme potencial para aliar a teoria aplicada em sala de aula com a vivência prática em ambientes externos, promovendo uma integralidade na sua formação humana, fazendo o reconhecimento da realidade profissional e expandindo seus horizontes em outras áreas que são exploradas durante a visita. Todavia, mesmo com essa compreensão, houve relatos enfatizando que a execução é cansativa e muito trabalhosa em função dos aspectos burocráticos envolvidos no planejamento da atividade. Portanto, um desafio institucional a ser discutido.

Palavras-chave: Ensino Técnico; Educação Profissional e Tecnológica; Institutos Federais; Integração teoria-prática.

Abstract: The technical visit is a didactic and pedagogical resource that brings the student closer to the job market, enabling the visualization of issues discussed in theory in daily practice. However, there is a certain lack of information on the subject of integrated high school (IHS) offered at Federal Institutes. Thus, this study aimed to understand the potential and challenges that the technical visit presents from the perspective of teachers at the Federal Institute of Mato Grosso of South (IFMS) Campus Coxim. The research had a qualitative approach with the application of questionnaires to the professors of the IFMS Campus Coxim, with an invitation sent via e-mail to the entire faculty of this unit, explaining the characteristics and objectives of the research. Regarding the participation of professors, twenty-nine (29) questionnaires were returned. Among the respondents, thirteen (13) had already participated in a technical visit with IHS students. The professors who participated in technical visits pointed out that the visit contributes to the education of students and has enormous potential to combine theory applied in the classroom with practical experience in external environments, promoting integrality in their human formation, recognizing the professional reality and expanding their horizons in other areas that are explored during the visitation. However, even with this understanding, there were reports emphasizing that the execution is tiring and very laborious due to the bureaucratic aspects involved in the activity planning. Therefore, an institutional challenge to be discussed.

Keywords: Technical education; Professional and Technological Education; Federal Institutes; Theory-practice integration.

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Médio Integrado (EMI) é uma proposta educativa que remete ao conceito de formação integral, o que inclui os aspectos físicos, mentais, culturais, políticos, científicos e tecnológicos. O princípio educativo dessa proposta é o trabalho, entendido como atividade de transformação das condições necessárias para a reprodução da vida, compreendendo atividades produtivas e culturais, indo além do trabalho enquanto emprego. Com esse escopo, busca-se uma formação que articule ciência, cultura e tecnologia, no desenvolvimento de trabalhadores aptos a utilizar o conhecimento teórico-metodológico em sua prática, na superação de uma formação instrumental e procedimental, ou seja, almeja uma educação na qual teoria e prática dialoguem entre si (KUENZER, 2000; CIAVATTA, 2012).

Macedo et al. (2019) enfatizam que não existe uma prática educativa própria do EMI, podendo ser inseridas várias práticas em seu contexto, porém é necessário considerar uma prática metodológica que tenha o estudante como ponto central, devendo o docente diversificar a prática educativa e ressignificar abordagens pedagógicas a fim de tornar o estudante sujeito ativo de sua própria aprendizagem. Entre as diversas práticas e metodologias utilizadas no ensino médio integrado, destacam-se o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, a integração, o estágio supervisionado e a visita técnica (GONÇALVES; ALMEIDA, 2020). Estas metodologias possuem a vantagem de facilitar a compreensão dos conteúdos teóricos, tornando a aula mais dinâmica, atrativa e eficiente para a fixação dos conteúdos abordados.

A visita técnica apresenta-se como um recurso didático e pedagógico que tem obtido excelentes resultados educacionais, haja vista que a mesma tem a vantagem de aproximar o estudante do mercado de trabalho, possibilitando a visualização dos assuntos discutidos em teoria na prática do dia a dia (MANGAS; FREITAS, 2020). Os estudantes podem observar, ouvir e sentir os pressupostos teóricos na prática dentro de uma organização estabelecida no mercado. Essa prática pedagógica possibilita uma aprendizagem significativa e uma motivação para que os estudantes envolvidos prossigam em seu curso (MONEZI; ALMEIDA FILHO, 2005).

Em seu trabalho, Cunha (2018) demonstrou a importância da realização de visitas técnicas durante a formação dos estudantes, com avaliação positiva pelos alunos. Durante as visitas, os estudantes puderam levantar questionamentos e observações importantes ao perceberem que poderiam aliar, naquele momento, os conteúdos trazidos em sala de aula à prática no ambiente de trabalho, levantando considerações por meio de apontamentos e discussões, inclusive, situações presenciadas relacionadas às falhas técnicas que prejudicava a atuação dos profissionais.

A atividade de visita técnica visa o encontro dos estudantes com o mundo do trabalho, proporcionando aos participantes uma formação mais abrangente. A realização destas é de suma importância para os alunos do Ensino Médio Integrado. Por meio da visita técnica é possível verificar o ambiente real de uma empresa em pleno funcionamento, além de ser possível observar sua dinâmica, organização e todos os fatores teóricos nela existentes. Assim, a visita técnica é um instrumento de ensino favorável, pois proporciona maior interatividade e experiências novas, que trarão novas interpretações para a sua formação. Todavia, para sua efetividade é necessário que estudantes compreendam a visita técnica como um ato pedagógico.

Tendo em vista as potencialidades da visita técnica para a formação profissional, o limitado conhecimento sobre os procedimentos de ida a campo, a falta de alternativas para o ensino da temática e a certa escassez de informações didáticas sobre o assunto, verifica-se a necessidade de investigar como tal prática tem sido desenvolvida no âmbito do Ensino Médio Integrado. Para tanto, o presente estudo teve como objetivo compreender as potencialidades e desafios que a visita técnica apresenta na perspectiva dos docentes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) Campus Coxim.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino médio, fase que representa a preparação para o mundo do trabalho e também para a continuação dos estudos, deve proporcionar aos estudantes uma formação humana e integral que priorize as capacidades de o sujeito escolher, decidir, criticar o mundo e de transformar esse mundo, por meio do trabalho, ciência e de outras práticas sociais (BATISTA; ROSA, 2021).

As práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) fazem com que o trabalho docente esteja vinculado à expansão dos saberes do estudante e, segundo Araújo (2014), essa proposta de formação permitirá uma formação integral aos educandos. Sendo assim, o autor aponta para a necessidade de o docente estar atento para a importância de uma formação que abrange todos os aspectos do estudante, logo ele considera que se deve:

[...] contribuir para que o ensino médio, inclusive técnico, enquanto etapa de conclusão da educação básica cumpra sua função de assegurar aos jovens e adultos que a ele acorrem às ferramentas culturais que permitam aos jovens as habilidades comunicativas, o desenvolvimento do raciocínio lógico, os instrumentos para se situarem em seu tempo e em seu contexto social e a construção do pensamento racional-científico, em oposição ao pensamento mágico próprio da infância (ARAÚJO, 2014, p.19).

O diálogo entre docentes e estudantes possibilita uma mudança de pensamento, saindo do senso comum para um comportamento científico (KUENZER, 2010). É importante que se promova uma educação que alie teoria e prática na formação dos estudantes com fins de propiciar a capacidade de realizar uma análise crítica da realidade, desenvolver e atuar na problematização das relações sociais, políticas e econômicas como sujeito. Desta forma, os

alunos estarão preparados para o fazer profissional, além de permitir uma maior compreensão e transformação das relações no mundo do trabalho (MORAIS; SOUZA; COSTA, 2017).

Martins et al. (2017) explicam que o ambiente escolar não é o único provedor de aprendizado, partindo do pressuposto de que os demais ambientes pertencentes ao entorno da escola também contribuem para o conhecimento dos estudantes. Tais ambientes propiciam uma diversidade de saberes, com sua riqueza e inúmeras formas de integração dos saberes, que precisam transpassar os muros escolares, mesmo em meio às restrições impostas pelas políticas que direcionam a maneira como o professor precisará encaminhar suas aulas. Nesse sentido, a visita técnica surge como instrumento pedagógico relevante ao aproximar a teoria e a prática visando o encontro dos estudantes com o mundo do trabalho, proporcionando aos participantes uma formação mais abrangente.

Chaves et al. (2019) consideram que as visitas técnicas oportunizam aos estudantes o despertar, promovendo a curiosidade e um diálogo entre os profissionais, ainda que sejam de formação distintas, como acontece em alguns ambientes. Esse fato gera sentido e significado para todos os envolvidos que durante o processo de aprendizado atrelam o conhecimento teórico (sala de aula) e o conhecimento prático (visita técnica), o que amplia o entendimento por meio da visualização e da experimentação ampla e transdisciplinar do conteúdo. Sendo assim, os autores percebem que alunos acreditam que a visita técnica é uma ferramenta de ensino pela qual é possível integrar e aprofundar seus conhecimentos em ambientes não formais de aprendizagem.

Mangas e Freitas (2020) pontuam, por meio dos relatos de docentes e discentes, que a visita técnica é um recurso metodológico que viabiliza a relação teoria e prática, destacando que a mesma estabelece uma ligação entre o ensino-aprendizagem e a prática profissional. Por meio da visita técnica é possível verificar o ambiente real de uma empresa em pleno funcionamento, além de observar sua dinâmica, organização e todos os fatores teóricos vistos em sala de aula que ali serão exploradas. Assim, a visita técnica é um instrumento de ensino favorável, pois proporciona maior interatividade e experiências novas, que trarão novas interpretações para a sua formação. Todavia, para sua efetividade é necessário que estudantes compreendam a visita técnica como um ato pedagógico.

A atuação dos professores e demais agentes educativos é importante para que a oferta da visita técnica pelas instituições de ensino não se torne apenas um passeio fora da escola. Para que isso ocorra, os professores precisam conhecer os espaços que podem colaborar com a aprendizagem integrada – articulando saberes e conhecimentos – e realizar todo o planejamento inerente a uma atividade que envolva retirar estudantes, por vezes menores de idade, da instituição escolar (QUEIROZ et al., 2013). Terzi e Rossi (2015) explicam que o êxito de uma visita técnica implica uma elaboração e planejamento sistemático, contemplando as fases de preparação da visita, a visita propriamente dita e o retorno à sala de aula.

No IFMS, instituição em que a pesquisa foi realizada, a atividade de visita técnica é orientada pelo Regulamento para Realização de Visitas Técnicas no IFMS. Em seu artigo 3º, define Visita Técnica como "[...] uma atividade externa à instituição com fins pedagógicos, sob a orientação de professores, com o objetivo de propiciar aprendizados complementares à formação integral dos estudantes". Aponta, ainda, que a atividade deve se relacionar com as unidades curriculares previstas no Projeto Pedagógico do Curso, estando contida, preferencialmente, no Plano de Ensino do professor, o que implica no planejamento prévio desse tipo de atividade (IFMS, 2016).

O IFMS inclui como visitas técnicas, sempre considerando os fins pedagógicos da atividade, a participação como visitante em feiras, congressos, seminários, exposições e eventos similares; visitas às instituições públicas e privadas, às empresas e/ou institutos de pesquisa, de

serviços e/ou produção, às propriedades rurais ou locais públicos; participação como visitante em atividades culturais e desportivas.

3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como principal característica aspectos subjetivos e objetivos em relação ao objeto estudado (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009). A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul, *Campus Coxim*.

Buscando verificar o entendimento dos docentes em relação às visitas técnicas como recurso metodológico, foram aplicados questionários aos professores do IFMS *Campus Coxim*. Para tanto, houve encaminhamento de convite via e-mail a todo corpo docente desta unidade explicando a característica e os objetivos da pesquisa. As respostas não continham identificação, garantindo o anonimato. As questões foram organizadas seguindo as recomendações de Gil (2008), com perguntas abertas e fechadas. As questões foram inseridas em um Formulários do Google, que é uma ferramenta gratuita de criação de formulários *online* disponível para qualquer indivíduo que tenha uma conta *Google*, por possibilitar a aplicação do material em múltiplos meios informatizados.

Para a análise dos questionários foi utilizado o método de análise de conteúdo temática conforme as recomendações descritas por Duarte (2004) e por Silva, Gobbi e Simão (2005). A análise dos dados obtidos foi dividida em três etapas: 1 - Pré-análise das respostas: identificando e selecionando o material, ou seja, avaliando as respostas dos professores; 2 - Descrição analítica: nesta etapa as respostas foram analisadas com maior profundidade, fazendo quadros de referências, buscando sínteses coincidentes e divergentes de ideias; 3 - Interpretação e inferência dos resultados: envolve a análise dos dados que permitem recursos visuais que favorecem a observação e análise das respostas obtidas (DUARTE, 2004, SILVA; GOBBI; SIMÃO, 2005).

Na identificação dos respondentes, os questionários foram numerados de 1 ao 29, mantendo o anonimato dos participantes. Para garantir os aspectos éticos envolvidos na pesquisa com seres humanos, a proposta da pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil para avaliação, sendo aprovado pela Conselho de Ética (CE), CNS 466/2012, CNS 510/16, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) sendo identificado pelo seguinte número 32042620.1.0000.8030 referente ao CAEE.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à participação dos docentes lotados no *Campus Coxim*, houve a devolutiva de vinte e nove (29) questionários. Entre os respondentes, treze (13) já haviam participado de uma visita técnica com estudantes do Ensino Médio Integrado, sendo que um percentual de 32,5% relata que participaram em mais de uma visita técnica, e os outros dezesseis (16) docentes informaram que não haviam participado.

Os docentes consideram a visita técnica como uma ferramenta de aprendizagem para a formação integral dos estudantes, por ser um momento no qual poderão aliar a teoria apresentada em sala de aula ao ambiente externo, por meio da visitação em instituições e empresas.

Para tanto, a educação profissional precisa estar aliada à formação básica dos estudantes, conforme Gonçalves e Almeida (2020), que nesse sentido pontuam:

Para educação profissional precisa se complementar à educação básica e, por isso, grande parte dos perfis profissionais propostos pelo setor produtivo apresenta características muito vinculadas à formação geral do trabalhador, no sentido que é indispensável ter uma formação humanística, científica, tecnológica e competências para tomada de decisões (GONÇALVES; ALMEIDA, 2020, p.131).

Além disso, os docentes entendem que a visita técnica promove uma visão ampliada do ambiente, ao permitir que o estudante avalie e reflita sobre os possíveis problemas e soluções, alargando seu conhecimento no que tange aspectos diários das organizações, instigando a busca por um maior entendimento do conhecimento presente, bem como promovendo uma reflexão futura relacionada à sua formação em outras áreas do conhecimento também.

Gonçalves e Almeida (2020) ressaltam que esses estudantes obtêm a oportunidade de vivenciar sua profissão, pois são cursos de base teóricos e com isso tendem a ter a mente mais aberta a compreender os desafios e possibilidades da sua futura profissão. Considerando a visita técnica como um instrumento de ensino aprendizagem com o universo profissional, tanto no processo empreender, técnico, como no comportamento profissional.

Quanto à participação destes docentes à submissão de projetos, no que tange aos editais que promovem as visitas técnicas, 66% (19) informaram que não haviam participado de nenhum processo e os demais 34% (10) disseram que já haviam participado. Dentre os últimos, percebe-se que a maioria avalia como bons os aspectos referentes aos incentivos promovidos pelo IFMS em relação à realização de visitas técnicas.

Nesse sentido, Deliberador (2008) aponta a importância desses incentivos, que precisam ser fornecidos e promovidos aos docentes por meio das instituições de ensino, de forma a concretizar às expectativas de um ambiente escolar que esteja atento as demandas de inclusão de ferramentas que permitam ao docente obter amparo durante a realização de suas atividades, seguindo assim seu pensamento que diz:

Para que tais práticas se realizem com maior frequência, é necessário que professores se sintam realmente apoiados pelas equipes gestoras, de forma a incentivá-los e favorecerem a construção e divulgação de seus trabalhos e de seus alunos (DELIBERADOR, 2008, p.41).

Entre os docentes que submeteram suas propostas de projeto, buscou-se verificar qual a percepção quanto a fatores burocráticos e se os mesmos interferem na disposição do docente em participar destes editais. De modo geral, informaram que existe a necessidade de desburocratizar os trâmites exigidos pelo edital, reduzir os documentos solicitados, divulgar mais os editais e auxiliar os docentes nos trâmites burocráticos impostos pelo edital.

As questões relacionadas aos fatores burocráticos foram analisadas quanto ao impacto causado no planejamento do ambiente escolar por meio da análise dos autores Estrada, Viriato e Silva (2013), considerando que, um dos problemas mais frequentes da gestão escolar é a forma mecânica de se pensar, a mesma está tão impregnada nas concepções de educação e escola que torna muito difícil organizá-la de outra forma, dadas as condições materiais que a sustentam. Dessa forma, as organizações burocráticas são planejadas e operadas como se fossem máquinas e, existe uma tendência que operem por meio da rotinização, atingindo o padrão previsto nas instituições de ensino que consideram esse modo de direcionar a sua gestão como sendo eficiente, confiável e previsível.

Em relação à documentação exigida durante todo o processo de visita técnica, informaram que há uma necessidade na diminuição dos documentos solicitados visando facilitar tais aspectos aos docentes, sendo frisado que existe uma dificuldade na coleta de informações pessoais dos estudantes e a indecisão do aceite ou não em participar. Para isso, aponta-se a ideia de que seja elaborado um planejamento anual, seria um meio pelo qual o

discente obteria informações antecipadas sobre as visitas técnicas previstas dentro do calendário do IFMS, assim, facilitaria na tomada de decisão em participar das visitas técnicas.

Todos os participantes responderam que consideram a visita técnica como um fator que contribui para que o estudante se sinta motivado com o processo de ensino.

Na questão que objetivava identificar os anseios e perspectivas futuras em relação à visita técnica, foi sugerido que os processos burocráticos fossem revisados, visando à diminuição dos mesmos. Também foi apontada a importância do aumento de recursos financeiros, podendo ser, também, utilizados com a alimentação e os trâmites relacionados ao transporte oferecido, buscando um maior engajamento.

Sob a perspectiva de facilitar a contratação de empresas idôneas, sugeriu-se o credenciamento de empresas de forma a facilitar essa etapa, tornando mais ágil a locomoção dos participantes. Os docentes também consideraram como viável um calendário oficial dos estudantes para visitação, promovendo e ampliando as visitas em outros estados.

A logística imposta em relação aos editais, que deveria ter seu fluxo contínuo, onde oferecem um recurso escasso que precisa ser dividido entre os demais cursos e que não contempla os cursos de licenciatura do *Campus*, sugere-se a necessidade de um suporte financeiro maior que o atual e que habilite ao docente gerir as despesas que serão necessárias e a forma como serão repassados os recursos aos estudantes.

No que concerne à locomoção dos estudantes, o IFMS possui ônibus. Porém, faz-se necessária a contratação de um motorista, a fim de atender a demanda, inclusive, de outras atividades do *Campus*, razão pela qual se sugere a contratação de empresas de transportes, bem como a disponibilização de recursos para tanto. Tal aspecto pode ser ilustrado na resposta do docente 17: “*Apesar do IFMS possuir ônibus alguns Campus não têm motorista, e há necessidade de contratar uma empresa. E muitas vezes o recurso destinado a visita técnica não dá pra pagar o ônibus e também custear as despesas de alimentação dos estudantes*”. Assim, os docentes precisam enfrentar e dialogar com as condições que vão além das questões estruturais da instituição de ensino, perpassando pelas condições de trabalho e, ainda lidar com os recursos disponíveis para que só assim ocorra, de maneira significativa, a execução de uma visita técnica (OTTONELLI; VIERO; ROCHA, 2015).

Notadamente, um outro estudo relata que a escassez de recursos dificulta e desmotiva a realização das visitas técnicas, como apontada por Costa et al (2019), que relata as dificuldades que os docentes encontram para promover o deslocamento dos estudantes. Caso não haja a liberação de um transporte coletivo a contento, o autor sugere, que políticas públicas sejam criadas no sentido de fomentar a prática desse tipo de recurso metodológico.

Conforme a avaliação dos docentes, os estudantes compreendem a visita técnica como uma ação pedagógica (22) indicaram tal afirmativa, apesar dos outros (7) respondentes relatarem que os alunos não o percebem. No entanto, todos os docentes informaram que existe um interesse por parte dos estudantes no que tange à visita técnica.

Cunha (2018) relata que, os estudantes envolvidos durante o processo de uma visita técnica, demonstraram euforia no dia anterior à visita e durante manifestações de interesse ao vislumbrar a possibilidade de atuarem em diversos ambientes de trabalho relacionados à sua formação, fato esse que demonstrou a motivação dos docentes e discentes, tornando-os participantes, participativos ao questionarem e ao observarem todo processo, passando assim, a trabalhar de forma positiva, o que consequentemente contribuiu para a aprendizagem com aspectos motivacionais.

De alguns cursos compreendidos e ofertados no *Campus*, percebeu-se, na fala dos docentes, a necessidade de que conteúdos aplicados necessitam da prática para que obtenção da sua compreensão, partindo do abstrato para o concreto, o respondente (7) salienta essa ideia

quando diz: *"No curso de Engenharia de Pesca a visita técnica é importante para aprendizado, pois não é possível demonstrar em aulas práticas. Também é importante para estágios e vivência com a vida profissional"*.

Vasconcelos e Puccetti (2016) compartilham destes princípios, onde a utilização de mecanismos de intervenção pedagógica possibilitam que o docente trabalhe com a diversidade dos conteúdos e objetivos, podendo assim adaptá-los em turmas de diferentes idades, pois promovem a curiosidade do estudante, além de incentivar questionamentos e a percepção das diferenças e semelhanças, permitindo criar hipóteses, fazendo com que conclua seus apontamentos baseados nas análises que partem do concreto para o abstrato, compreendendo com maior facilidade o conteúdo e não esquece tão facilmente as informações obtidas, construindo assim, o conhecimento individual do educando.

Sendo assim, por meio dessa expansão do saber, torna-se perceptível a análise positiva dos resultados obtidos durante processo de ensino ao aliar teoria e prática, tornando-os fundamentais para a formação omnilateral dos estudantes. Santos et al (2018) complementa que:

Essas práticas com fundamentos interdisciplinares e embasadas no currículo integrado buscam produzir os conhecimentos almejados no currículo integrado, sendo elas, a formação omnilateral, politécnica e o trabalho como princípio educativo, por meio da articulação entre teoria e prática, o que não significa apenas distribuir disciplinas técnicas e propedêuticas no currículo. As escolhas destas práticas não devem ser neutras, mas embasadas na concepção de um projeto de transformação social, na busca de emancipação e autonomia dos estudantes para que sejam capazes de refletir criticamente e intervir na realidade social e política (SANTOS et al, 2018, p. 188).

Conforme o apontamento fornecido por um docente do curso Engenharia de Pesca, que considera a participação de visitas técnicas durante a formação dos estudantes, meio pelo qual oportuniza a obtenção de maiores conhecimentos, e que dentro de salas de aulas não são possíveis de serem adquiridos, muitos outros estudos necessitam da visita técnica, possibilitando assim, verificar aspectos teóricos contidos no âmbito do trabalho, com o objetivo de testar hipóteses, teses e teorias, na prática, com intuito de confirmar ou refutar (CUNHA, 2018).

Sendo que, a teoria atrelada à prática permite que docentes e alunos interajam entre si, contribuindo para reforço desta relação, despertando a curiosidade, reforçando o processo de aprendizagem, incentivando assim a busca por maiores conhecimentos o que de acordo com o respondente (11): *"As visitas técnicas são fundamentais para apresentar aos alunos coisas que são impossíveis de abordar em sala de aula. Também é possível que os alunos consigam ver certos conteúdos vistos em sala sendo aplicados na prática por empresas e instituições"*.

As visitas técnicas passam a uma ferramenta de aproximação deste estudante com o ambiente de trabalho, no qual se espera que sua atuação seja significativa, relacionando assim as disciplinas e conteúdos abordados durante a sua formação profissional, uma forma também de incentivar a continuidade do curso e até mesmo a qualidade das notas obtidas. O respondente (27) a descreveu *"O estudante irá descobrir como os assuntos que ele estuda são aplicados na prática; o aluno poderá conhecer novas ferramentas e tecnologias usadas no mercado de trabalho; o aluno poderá ter contato com profissionais da área que podem sanar dúvidas; o estudante pode fazer contatos que podem gerar conhecimentos e oportunidades de trabalho e estágio no futuro"*.

Nesse sentido, Lima (2019, p.19) relata que, segundo os estudantes participantes da pesquisa, os mesmos tiveram "[...] a oportunidade de visualizar tudo aquilo que foi passado em sala de aula na prática, é a parte mais importante das visitas pedagógicas". Além disso, a autora complementa que:

[...]. Foi ressaltado por todos os discentes a importância da execução das visitas pedagógicas, onde em seus relatos, em cada experiência contada, percebeu-se que eles conseguiram desenvolver seu senso crítico trabalhado anteriormente na instituição de ensino (LIMA, 2019, p. 20).

Segundo as informações prestadas, faz-se necessário que haja um cadastro das empresas/instituições mais próximas ao *Campus* como também em outras localidades, mantendo o contato direto com os responsáveis em autorizar e receber este docente e os estudantes. Fator este apontado pelo respondente (29) "*Os problemas geralmente são com liberação de verba necessária para as localidades de necessidade, visto que na área de alimentos possuem mais indústrias de relevância aos estudantes fora do município e em maiores distâncias*".

Ao docente compete a responsabilidade no que envolve a maioria destes estudantes, por possuírem idade inferior a 18 anos, e ao lidar com as questões relacionadas aos responsáveis legais do aluno que precisam autorizar sua participação em atividades externas ao instituto, salientando também o fato de que muitos destes já estão no mercado de trabalho, limitando o docente que busca incentivar a sua participação, e que também precisa trabalhar com a limitação de vagas disponibilizadas para acesso a visita técnica.

Constata-se que como potencialidade da visita técnica no ensino médio integrado: a integração teórico-prática, a contextualização curricular, colaborando para a permanência e êxito estudantil. Como desafio se destaca a burocracia envolvida na execução das visitas técnicas, além dos aspectos operacionais como transporte e hospedagem. Com tais aspectos, fica evidente a complexidade dessa ferramenta, uma vez que sua execução é complexa e demanda planejamento e documentação detalhada para ser efetivada. No entanto, os ganhos potenciais para a aprendizagem e para a formação integral do estudante torna tais eventos viáveis e necessários no âmbito da educação profissional de nível médio integrado.

5 CONCLUSÕES

Os docentes que participaram de visitas técnicas pontuaram que a visita contribui com a formação dos estudantes e possui potencial para aliar a teoria aplicada em sala de aula com a vivência prática em ambientes externos, promovendo uma integralidade na sua formação humana, fazendo o reconhecimento da realidade profissional e expandindo seus horizontes em outras áreas que são exploradas durante a visitação. Todavia, mesmo com essa compreensão, houve relatos enfatizando que a execução é cansativa e muito trabalhosa em função dos aspectos burocráticos envolvidos no planejamento da atividade, principalmente os relacionados aos editais institucionais. Além disso, os prazos concedidos são considerados curtos, o que faz com que o docente não tenha tempo hábil para formulação de projetos e organização da documentação prevista.

Portanto, um desafio institucional a ser debatido, sendo relevante pensar em estratégias institucionais que permitam superar os entraves burocráticos que limitam o uso dessa estratégia pedagógica. Por exemplo, um planejamento anual colaboraria com o planejamento familiar quanto a autorização ou não da participação dos estudantes, além de favorecer o tempo necessário para que seja providenciado a documentação necessária. Ademais, documentos pessoais dos estudantes e responsáveis poderiam estar já à disposição na coordenação, em pasta destinada a autorizações para viagens, de forma a facilitar e diminuir os documentos a serem providenciados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. de L. **Práticas pedagógicas e ensino integrado [recurso eletrônico]**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014 (Coleção formação pedagógica; v. 7).

BATISTA, A. L.; ROSA, D. S. A adaptabilidade na educação profissional e tecnológica: característica de uma formação integral ou tecnicista? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/811/700>. Acesso em: 06 Out. 2021.

CHAVES, A. C.; et al. Teoria e prática de aprendizagem através da visita técnica: um estudo de caso. **Anais do VI CONEDU - Congresso Nacional de Educação**, 2019.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 83-105.

COSTA, J. de A.; et al. A contribuição das visitas técnicas para o ensino de biologia nas escolas de ensino médio. **Anais VI CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/58140>. Acesso em: 02 Mai. 2021.

CUNHA, W. T. Visita técnica como campo de prática e perspectiva de atuação. **Ensino em Foco**, [S.l.], v. 1, n. 1, fev. 2018. ISSN 2595-0479. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/index.php/ensinoemfoco/article/view/211>. Acesso em: 01 Mai. 2021.

DELIBERADOR, C. S. M. A escola enquanto espaço de incentivo e valorização de práticas pedagógicas diferenciadas. **Versão On-line, Cadernos PDE**, v.1, n.2, 46 p., 2008.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Revista Educar**, Curitiba, n.24, p.213-225, 2004.

ESTRADA, A. A.; VIRIATO, E. O.; SILVA, E. Organização burocrática e gestão escolar: a perspectiva dos diretores escolares da rede municipal de ensino de Cascavel. **Teoria E Prática Da Educação**, v.15, n.2, p.101-113, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, A. da C.; ALMEIDA, E. O de. Visita técnica: uma modalidade de ensino prático no ensino técnico. **Revista Ensino, Saúde e Biotecnologia da Amazônia**, v. 2, n. esp., p. 132-136, 26 out. 2020.

IFMS. Instituto Federal Mato Grosso do Sul. Ministério da Educação. **Regulamento para realização de visitas técnicas no âmbito do IFMS**. Campo Grande: IFMS, 2016. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/regulamentos/Resolucao04716RegulamentodeVisitaTecnica.pdf>. Acesso em: 25 Out.2021.

KUENZER, A.Z. (Org.) **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.

KUENZER, A. Z. A formação de professores para a educação profissional e tecnológica. In: DALBEN, A.I.L.F (org.). **Convergência e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LIMA, G. S. **Aplicativo na organização e planejamento de visitas pedagógicas**: um estudo exploratório com discentes do curso de turismo. 2019. 33fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 33 p, 2019.

MACEDO, Maria Luísa Rocha et al. Práticas educativas na educação profissional e tecnológica à luz da neuroeducação. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 23110-23128, nov. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4314/4058> Acesso em: 15/11/2021.

MANGAS, T. P.; FREITAS, L. de. Visita técnica como metodologia de ensino-aprendizagem: um estudo de caso no Instituto Federal do Pará. Campus Breves. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e421997229, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7229>. Acesso em: 29 Mai. 2021.

MARTINS, J. C. M.; et al. Formação de docentes para a educação profissional: problemas e desafios (Training of teachers for professional education: problems and challenges). **Crítica Educativa**, v.3, n.2, p.94–108, 2017.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MONEZI, C. A.; ALMEIDA FILHO, C. O. C. **A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia**. CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO EM ENGENHARIA. Campina Grande - PB, 2005.

MORAIS, J. de M.; SOUZA, A. P.; COSTA, T. A Relação teoria e prática: investigando as compreensões de professores que atuam na educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 12, p. 111-124, jun. 2017. ISSN 2447-1801. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5720>. Acesso em: 29 Mai. 2021.

OTTONELLI, J.; VIERO, E. F. F.; ROCHA, K. M. Estudo de caso: metodologia de ensino-aprendizagem na educação profissional. **Boletim Técnico do Senac**, v.41, n.3, p.54-69, 2015. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/50>. Acesso em: 06 Out. 2021.

QUEIROZ, R. M.; et al. A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. In: TERÁN, A.F.; SANTOS, S.C.S. (Org.). **Novas perspectivas de ensino de ciências em espaços não formais amazônicos**. 1 ed. Manaus: Uea Edições, 2013.

SANTOS, F. A. A.; et al. Práticas Pedagógicas Integradoras no Ensino Médio Integrado. **HOLOS**, [S.l.], v. 6, p. 185-199, dez. 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7611>. Acesso em: 29 maio 2021.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A.A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Revista Organ. Rurais Agroind**, Lavras, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

TERCI, D.B.L.; ROSSI, A. V. **Dinâmicas de ensino e aprendizagem em espaços não formais**. Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), Águas de Lindóia, SP, 2015.

VASCONCELOS, E.C.; PUCCETTI, R. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**: Produção Didático-pedagógica, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2018. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1878>. Acesso em: 06 Mai. 2021.